

Luís Vaz de
Camões
(século XVI)



(Desenho a pena, de Almada Negreiros)

A lírica
camoniana:
tradição e
inovação
na **forma**

Medida velha
(poesia tradicional
portuguesa)

Medida nova
(classicismo)

A lírica
camoniana:
**medida
velha**

*Des/cal/ça/ vai/ pa/ra a/ fon/(te)
Lianor pela verdura;
Vai fermosa, e não segura.*

*Le/va/ na/ ca/be/ça o/ po/(te),
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chameleto;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura.
Vai fermosa e não segura.*

*Des/co/bre a/ tou/ca a/ gar/gan/(ta),
Cabelos de ouro entrançado;
Fita de cor de encarnado,
Tão linda que o mundo espanta;
Chove nela graça tanta,
Que dá graça à fermosura.
Vai fermosa e não segura.*

Mote ou cabeça com 3
versos (terceto) em
redondilha maior

+

Glosas ou voltas ou pés de
7 versos (sétimas) em
redondilha maior

=

Vilancete

A lírica
camoniana:
**medida
nova**

On/da/dos/ fi/os/ d' ou/ro/ re/lu/zen/(te),
Que agora da mão bela recolhidos,
Agora sobre as rosas estendidos,.
Fazeis que sua beleza s' acrescente;

Olhos, que vos moveis tão docemente,
Em mil divinos raios encendidos,
Se de cá me levais alma e sentidos,
Que fora, se de vós não fora ausente?

Ho/nes/to/ ri/so/, que en/tre a/ mor/ fi/ne/(za)
De perlas e corais nasce e parece,
Se n'alma em doces ecos não o ouvisse!

S'imaginando só tanta beleza
De si, em nova glória, a alma s'esquece,
Que fará quando a vir? Ah! Quem a visse!

Duas quadras em versos
decassilábicos

+

Dois tercetos em
versos decassilábicos

=

Soneto

A lírica camoniana: tradição e inovação no conteúdo

Influências da poesia trovadoresca:

- a representação da figura feminina (a “fermosura” da donzela da cântiga de amigo);
- o espaço bucólico (referências à “fonte”);
- a hiperbolização (idealização/divinização) das qualidades da amada/”senhor”;
- a coita de amor (sofrimento amoroso) face à indiferença da amada;
- o amor espiritualizado.

A lírica camoniana: tradição e inovação no conteúdo

Influências do classicismo:

- Petrarca e os petrarquistas:
 - a representação da amada;
 - a representação da natureza;
 - a dialética do desejo – o amor petrarquista;

A lírica
camoniana:
**representação
da amada**

*Descalça vai para a fonte
Lianor pela verdura;
Vai **fermosa**, e não segura.*

Leva na cabeça o pote,
O testo nas **mãos de prata**,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chameleto;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura.
Vai fermosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelos de ouro entrançado;
Fita de cor de encarnado,
Tão **linda** que o mundo espanta;
Chove nela graça tanta,
Que dá graça à **fermosura**.
Vai fermosa, e não segura.

A lírica
camoniana:
**representação
da amada**

Ondados **fios d' ouro** reluzente,
Que agora da **mão bela** recolhidos,
Agora sobre as rosas estendidos,
Fazeis que sua beleza s' acrescente;

Olhos, que vos moveis tão docemente,
Em mil divinos raios encendidos,
Se de cá me levais alma e sentidos,
Que fora, se de vós não fora ausente?

Honesto **riso**, que entre **a mor fineza**
De perlas e corais nasce e parece,
Se n'alma em doces ecos não o ouviu!

S'imaginando só tanta **beleza**
De si, em nova glória, a alma s'esquece,
Que fará quando a vir? Ah! Quem a visse!

A lírica camoniana: tradição e inovação no conteúdo

Originalidade e subversão dos cânones:

- a representação da amada:
 - os olhos verdes;
 - a mulher negra, *Barbora* escrava.

Lírica
camoniana:
representação
da amada

Aquela cativa,
Que me tem cativo
Já não quer que viva.
Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos,
Que para meus olhos
fosse mais **fermosa**.

Nem no campo flores,
Nem no céu estrelas,
Me parecem belas
Como meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados,
Pretos e cansados,
Mas não de matar

Uma graça viva,
Que neles lhe mora,
Para ser senhora
De quem é cativa.
Pretos os cabelos,
onde o povo vão
Perde opinião
Que os louros são belos.

Pretidão de Amor,
Tão doce a figura,
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda mansidão
Que o siso acompanha;
Bem parece estranha,
mas bárbara não.

Presença serena
Que a tormenta amansa;
Nela enfim descansa
Toda a minha pena.
Esta é a cativa
Que me tem cativo,
E, pois nela vivo,
É força que viva.

Luís de Camões

A lírica
camoniana:
representação
da amada

Sistematizando...

Traços físicos à maneira de Petrarca (Laura) e dos petrarquistas:

- cabelos loiros – “fios d’ ouro”;
- tez clara – “mãos de prata”;
- olhos luminosos;
- face “rosa”;
- lábios de “coral”;
- sorriso de “perlas e rubis”.

A lírica
camoniana:
**representação
da amada**

Sistematizando...

Traços físicos inovadores:

- cabelos negros;
- tez negra;
- olhos negros;
- olhos verdes.

**A lírica
camoniana:
representação
da amada**

Sistematizando...

Traços psicológicos/morais – combinação dos cânones medieval e petrarquista:

- serena;
- graciosa;
- discreta;
- bondosa;
- comedida;
- honesta;
- excepcional – a melhor das melhores.

A lírica camoniana: a experiência amorosa

- O amor é, sobretudo, um **amor de ausência** devido...
 - ... ao distanciamento físico/espacial;
 - ... à não correspondência amorosa;
 - ... ao fim da reciprocidade amorosa;
 - ... à separação (in)voluntária.

A lírica
camonianiana:
a experiência
amorosa e a
representação
da natureza

A natureza, misto dos modelos
tradicional e clássico:

- ❖ o “locus amoenus”:
 - ✓ reverso do sofrimento amoroso;
 - ✓ testemunha;
 - ✓ confidente; e
 - ✓ espaço de projeção do *eu*.

A lírica
camoniana:
**a experiência
amorosa e a
representação
da natureza**

Alegres campos, verdes arvoredos,
Claros e frescos águas de cristal,
Que em vós os debuxais ao natural,
Discorrendo da altura dos rochedos;

Silvestres montes, ásperos penedos,
Compostos em concerto desigual,
Sabei que, sem licença de meu mal,
Já não podeis fazer meus olhos ledos.

E, pois me já não vedes como vistas,
Não me alegrem verduras deleitosas,
Nem águas que correndo alegres vêm.

Semearei em vós lembranças tristes,
Regando-vos com lágrimas saudosas,
E nascerão saudades de meu bem

A lírica camoniana: a experiência amorosa

- O amor da ausência gera efeitos contraditórios:
 - a esperança;
 - a saudade;
 - o sofrimento;
 - o arrebatamento;
 - a tensão entre o amor puro e o desejo;
 - a reflexão sobre o próprio Amor.

A lírica camoniana: a experiência amorosa

Tanto do meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando,
Num', hora acho mil anos, e é de jeito,
Que em mil anos não posso achar u' hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

• A lírica
camoniana:
a reflexão
sobre o Amor

Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minh' alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia
Que, como um acidente em seu sujeito,
assi com a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia:
E o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.

A lírica camonianiana: a reflexão sobre o Amor

**Transforma-se o amator na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.**



Teoria

**Se nela está minh' alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?**



Questionação da teoria

Em si somente pode descansar,
Pois consigo tal alma está liada.

**Mas esta linda e pura semideia
Que, como um acidente em seu sujeito,
assi com a alma minha se conforma,**

Refutação
da teoria a partir da
experiência/realidade

**Está no pensamento como ideia:
E o vivo e puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.**



A lírica
camoniana:
O Desconcerto

- Desarranjo
- Desarmonia
- Divergência
- Desordem
- Desajuste

A lírica camoniana: O Desconcerto

- **Do mundo (“o mundo às avessas”):**
 - ✓ Desajuste entre valores e prática (planos social, religioso, político)
 - ✓ Arbitrariedade da justiça (prémios/castigos)
- **Do *eu* lírico (percurso de vida)**
 - ✓ Desajuste entre desejos e realidade
 - ✓ Destino/Fado cruel
 - ✓ Amor irrealizável /desilusão amorosa
 - ✓ Vida tumultuosa/difícil/fracassada
 - ✓ O fluir do Tempo; a Mudança;a morte

Lírica
camoniana: O
Desconcerto

- Esparsa

sua ao desconcerto do mundo

Os bons vi sempre passar
no mundo graves tormentos;
e, para mais m' espantar,
os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
fui mau, mas fui castigado:
Assi que, só para mim,
anda o mundo concertado.

Lírica
camoniana: O
Desconcerto

- Esparsa

sua ao desconcerto do mundo

Os **bons** vi sempre passar
no mundo graves **tormentos**;
e, para mais m' espantar,
os **maus** vi sempre nadar
Em mar de **contentamentos**.
Cuidando alcançar assim
O **bem** tão **mal** ordenado,
fui mau, **mas** fui castigado:
Assi que, **só** para mim,
anda o mundo concertado.

Lírica
camoniana: O
Desconcerto/
A Mudança

Correm turvas as águas deste rio,
Que as do céu e as do monte as enturbaram;
Os campos florecidos se secaram,
Intratável se fez o vale, e frio.

Passou o Verão, passou o ardente Estio,
Õas cousas por outras se trocaram;
Os fementidos Fados já deixaram
Do mundo o regimento, ou desvario.

Tem o tempo sua ordem já sabida;
O mundo, não; mas anda tão confuso,
Que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura e uso
Fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais que o que parece.

Lírica
camoniana: O
Desconcerto/
A Mudança

Mudança no
mundo
humano/negativa

Correm turvas as águas deste rio,
Que as do céu e as do monte as enturbaram;
Os campos florecidos se secaram,
Intratável se fez o vale, e frio.

Passou o Verão, passou o ardente Estio,
Ūas cousas por outras se trocaram;
Os fementidos Fados já deixaram
Do mundo o regimento, ou desvario.



Mudança
na natureza

Tem o tempo sua ordem já sabida;
O mundo, não; mas anda tão confuso,
Que parece que dele Deus se esquece.



Mudança
natural/positiva

Casos, opiniões, natura e uso
Fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais que o que parece.

A lírica
camoniana:
A Mudança

A Mudança: lei universal que atinge todos os seres – caráter inexorável.

- **Natureza-** caráter cíclico (renovação) - mudança **positiva**
- VS
- **Homem-** caráter linear/irreversível – mudança **negativa**

A lírica
camoniana:
O Desconcerto
e
A Mudança (no
homem)

Estados Emotivos do *eu*:

- ✓ A perplexidade
- ✓ O desalento
- ✓ O desencanto
- ✓ A angústia
- ✓ A tristeza

Tom
melancólico/pessimista